

O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES EDUCATIVAS PARA ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Gizelle R. L. C. de Souza¹
Edivaldo H. C. de Oliveira²
Jaqueline Cabral Macedo³
Vanessa Martins Fernandes⁴

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RESUMO

O tema da presente pesquisa é a sustentabilidade no ambiente hospitalar. O meio ambiente está diretamente interligado ao processo saúde-doença, havendo inclusive legislação direcionada especificamente para o chamado lixo hospitalar. A questão da sustentabilidade ambiental deve fazer parte das discussões nas ações educativas na área de enfermagem, pois favorece que os atuais e futuros profissionais possam refletir sobre a promoção de saúde em relação à educação ambiental e sustentabilidade. E por isso, a enfermagem tem o dever de se envolver nesse tema de extrema relevância para toda a sociedade. Visto isso, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância do papel do enfermeiro nas ações educativas para alcançar a sustentabilidade no ambiente hospitalar. Nos procedimentos metodológicos, foi utilizada a modalidade de pesquisa bibliográfica realizada a partir de trabalhos dos anos 2010 a 2018, com consultas nas bases de dados nas bases de dados Scielo, BVS, Medline e BDEFN, principalmente. Como resultados, comprova-se a importância do enfermeiro à frente de medidas educativas para alcançar a sustentabilidade dentro do hospital.

PALAVRAS-CHAVES: Sustentabilidade; Enfermagem; Medidas educativas.

INTRODUÇÃO

O papel da enfermagem voltado à sustentabilidade assume um papel importante no desenvolvimento das alternativas para garantir um ambiente mais sustentável e saudável não só para sobrevivência, mas também para assistência em saúde. Desta forma, a enfermagem deve buscar uma qualidade de assistência, levando este item como seu diferencial, acrescentando a sua a preocupação, não apenas o bem-estar físico e psíquico, mas também o ambiente em que se vive. Promover em conjunto a assistência de enfermagem com a sustentabilidade ambiental dá a razão de trabalho visando o futuro e as mudanças necessárias que a população precisa.

¹ Mestranda em Ciências e Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente, cavalcantegizelle@hotmail.com.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Pr. Dr. Universidade Federal, do Pará – Campos Belém, ehco@ufpa.br

³ Mestranda em Ciências e Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente, jackcabralnurse@gmail.com

⁴ Mestranda em Ciências e Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente, vanessafernand10@hotmail.com

O setor saúde deve preocupar-se com o individual com o coletivo, buscando responder às necessidades postas, às mudanças demográficas, às condições sociais e às mudanças epidemiológicas. Os profissionais de saúde têm um importante papel no que tange ao desenvolvimento sustentável. Visto isso, tem-se como objetivo geral da pesquisa, analisar a importância do papel do enfermeiro nas ações educativas para alcançar a sustentabilidade no ambiente hospitalar. Nos procedimentos metodológicos, utilizar-se a modalidade de pesquisa bibliográfica, com articulação dos métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa.

METODOLOGIA

A modalidade de pesquisa utilizada foi a bibliográfica. Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Sendo assim a coleta de dados foi realizada a partir de bases eletrônicas, principalmente nas bases de dados Scielo, BVS, Medline e BDENF. Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: artigos científicos que abordassem a sustentabilidade no ambiente hospitalar no Brasil, entre os anos de 2010 a 2018.

Foram obtidos ao todo 11 artigos científicos, dos quais foram utilizados 4 na presente pesquisa. A avaliação dos dados consistiu na leitura do estudo na íntegra. Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise descritiva, contemplando os seguintes aspectos: título do artigo, autores, ano, sustentabilidade no ambiente hospitalar, recomendações e/ou conclusões. As questões éticas e os preceitos de autoria foram respeitados conforme o previsto pela Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1989, que dispõe sobre os direitos autorais; estando os autores consultados citados e referenciados ao longo da revisão.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O tema sustentabilidade, permeado por grande preocupação com a escassez dos recursos naturais e com vida de todos os seres vivos, tem sido amplamente discutido nos dias atuais. Amaral et al. (2017) indicam que muitos são os fatores que afetam a qualidade de vida do homem moderno, entre eles o meio ambiente físico. De acordo com Furukawa et al. (2016) há atualmente um amplo consenso de que a atividade humana global tem sido em grande parte responsável pelo impacto ambiental que se tem vivenciado.

Segundo Furukawa et al. (2016) os serviços de saúde são importantes sob o ponto de vista ambiental, não só pelos possíveis impactos gerados, mas também, por desempenhar um papel essencial na promoção à saúde e a preservação da vida. Assim, torna-se difícil para os

hospitais justificar um comportamento que pode ameaçar a saúde humana, ao contribuir para a redução crescente dos recursos naturais, falta de energia e ineficiência na gestão de resíduos.

Ainda com base em Furukawa et al. (2016), por motivos éticos, sociais, políticos e econômicos, a enfermagem, tem sido convocada a se envolver esse importante assunto que diz respeito, sobretudo, a ações que diminuam o catastrófico impacto do homem no meio ambiente, que ameaça inclusive a saúde e a vida das pessoas em todo o mundo.

A equipe de enfermagem geralmente representa a maioria dos trabalhadores de um hospital, por isso trata-se de uma grande consumidora de recursos e geradora de resíduos. Como o maior grupo de trabalhadores no setor da saúde, tal categoria profissional pode ter uma significativa influência sobre a melhoria da sustentabilidade ambiental nos serviços de saúde e precisa envolver-se em práticas de sustentabilidade.

No entanto, ainda de acordo com os mesmos autores, estudos indicam baixos níveis de conhecimento e práticas com relação à preservação do meio ambiente, o uso racional de recursos e prática de gestão de resíduos por profissionais de saúde, incluindo a enfermagem. Conforme Furukawa et al. (2016) apesar dos profissionais da saúde realizarem a separação do lixo hospitalar, a maioria destes desconhece as normas, realizando a ação de maneira inadequada.

Estudos sugerem que a enfermagem ainda não tem realizado ações efetivas sob este aspecto. Furukawa et al. (2016) salientam que a falta de conhecimento desses profissionais quanto ao impacto de suas ações reflete aumento de custos e danos ambientais. O estudo trazido pelos autores acima referenciados, mostra que somente 27,4% dos enfermeiros tiveram conhecimento satisfatório sobre a gestão de resíduos, enquanto 18,9% apresentaram prática adequada. Uma outra informação trazida por Furukawa et al. (2016), neste mesmo artigo, é que existem também problemas relacionados às atitudes de reciclagem, principalmente entre os enfermeiros.

Os enfermeiros, como destacam Oliveira e Rodrigues (2014), podem e devem assumir um papel de liderança em parceria com todos os envolvidos na operação das instituições de saúde para efetuar essa transformação, em que as instituições de saúde se tornam ambientalmente sustentáveis, promovem a boa saúde e influenciam as políticas públicas.

Rosa et al. (2012) revelam que as ações educativas podem trazer olhares diferenciados ao trabalho dos profissionais que desenvolvem a sua prática cotidiana. Nessa lógica, as ações educativas podem transformar um ambiente. Determinar se intervenções como treinamento e conscientização podem promover a prática de ações sustentáveis realizadas pela equipe de enfermagem no hospital, a fim de contribuir para a sustentabilidade ambiental nos serviços de

saúde, uma vez que, apesar do aumento da literatura e de programas políticos, existem poucos estudos internacionais e nacionais sobre questões ambientais em enfermagem.

Ainda com base em Rosa et al. (2012), pode-se afirmar que a educação em saúde é, então, uma ação em constante construção, onde as práticas de reflexão e compreensão da realidade que se vive colocam em movimento o modo de interagir com esse mesmo meio. Nesse aspecto, desconstrói-se e reconstrói-se as situações pessoais e sociais vivenciadas. Na educação em saúde o enfermeiro atua com a valorização e o despertar da consciência crítica de cada indivíduo, tendo como relevância o contexto social do mesmo.

É necessário através da ação educativa, criar estratégias para tornar o hospital em um ambiente sustentável, uma vez que, o setor de saúde é um dos que mais impacta diretamente no meio ambiente. Hospitais curam, mas também poluem.

Furukawa et al. (2016) destacam que algumas das metas de práticas ambientalmente responsáveis em enfermagem incluem: consumo de energia, uso de água e consumo de produtos e materiais. Entre as preocupações para tornar o hospital mais eficiente está o descarte de resíduos. Zioni (2018) indica que primeiramente, é necessário desenvolver uma consciência coletiva através da orientação para a separação do lixo.

Zioni (2018) destaca também que assim como a questão do lixo, outro ponto que necessita atenção é o consumo energia e água o segredo é conseguir tornar o consumo eficiente e com menos desperdício. O mesmo autor salienta ainda que a redução do uso de papel nas rotinas hospitalares pode parecer simples, mas tem consequências fundamentais para a questão da sustentabilidade.

A criação de uma cultura adequada entre os ocupantes de um hospital é um desafio. No caso dos hospitais, é preciso envolver os visitantes nos cuidados para assegurar as boas práticas. Para Zioni (2018) é intrínseco ao equilíbrio da sustentabilidade o envolvimento das esferas ambientais, econômicas e sociais. As campanhas de conscientização, divulgação através de cartazes, cursos, educação em práticas e visitas técnicas são as melhores formas de disseminação do conhecimento e envolvimento das pessoas. Deve-se considerar todos os usuários dos hospitais, desde os funcionários até os acompanhantes dos pacientes.

Embora esteja há tempos na agenda das instituições de saúde no Brasil, na prática, a sustentabilidade ainda funciona por meio de ações isoladas na área, mesmo tendo poder de transformar a atuação de um negócio e contribuir para a uma gestão mais alinhada à preservação de recursos e, sobretudo, do planeta.

Promover o desenvolvimento sustentável de hospitais melhora a eficiência e a qualidade dos estabelecimentos. Iniciativas como a redução do consumo de eletricidade, papel,

água e climatização, além de terem efeito positivo no meio ambiente, ainda implicam em uma economia aproximada de 7% nos custos das instituições. E o enfermeiro, presente em praticamente todos os setores de um hospital, pode ser um aliado importante nesse desafio, criando estratégias de conscientização, promovendo e gerenciando medidas educativas. Pois, o futuro do planeta encontra-se comprometido.

CONCLUSÕES

A enfermagem precisa realizar o seu trabalho de maneira sustentável. Parte da compreensão que o desenvolvimento só será sustentável se procurar satisfazer às necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras. Para isto, as ações devem estar voltadas também à preservação do meio ambiente, uso racional de recursos e gestão adequada de resíduos. Isso exige mudanças individuais e coletivas com relação a prática nos serviços de saúde. Os enfermeiros podem e devem assumir um papel de liderança em parceria com todos os envolvidos na operação das instituições de saúde para efetuar essa transformação.

O enfermeiro contribui para despertar a consciência de outros indivíduos. A comunicação intermediada através das atividades e orientações em educação em saúde, pode ser vista como um mecanismo de intercâmbio entre o saber científico e o popular, proporcionando a socialização do mesmo e ajudando na sustentabilidade hospitalar.

REFERÊNCIAS

Amaral, Juliana Ferri do; RIBEIRO, Juliane Portella; PAIXÃO, Dilmar Xavier da. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. Revista espaço para a saúde, v. 16, n. 1, p. 66-74. Londrina, 2015. Disponível em: << uel.br/revistas/uel >> Acesso em maio de 2018.

FURUKAWA, Patricia de Oliveira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; MARCK, Patricia Beryl. Características dos profissionais de enfermagem e a prática de ações ecologicamente sustentáveis nos processos de medicação. Rev. Latino-Am. Enfermagem. São Paulo, 2017. Disponível em: << http://www.scielo.br >> Acesso em maio de 2018.

ROSA, Jonathan da; FACCIN, Claudiane; DALEGRAVE, Debora; ARGENTA, Carla; FRANSCISCATTO, Laura Helena Gerber. Ações educativas de assistência em enfermagem em ambiente hospitalar: a atenção a pais e familiares de neonatos em fototerapia. Revista de Enfermagem, v. 8, n. 8, p. 154-165. Rio grande do Sul, 2012.

ZIONI, Eleonora. Hospitais sustentáveis aumentam o bem-estar de pacientes, visitantes e médicos. São Paulo, 2018. Disponível em: << aecweb.com.br/cont/m/rev >> Acesso em maio de 2018.